

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

SELENE VAZ DE A DA SILVA GUIMARAES

Rio de Janeiro

2012

Objetivos a serem trabalhados com essas aulas:

Leitura

- Contextualizar o Simbolismo na Literatura com outras formas de arte produzidas nesse período.
- Reconhecer o gênero canção, e relaciona-lo com a poesia e a música;
- Perceber no simbolismo traços da tendência “*fim do século*”;

Uso

- Perceber situações ambíguas e irônicas em textos simbolistas;
- Reconhecer figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.
- Perceber o valor expressivo das interjeições;
- Identificar os termos acessórios da oração.
- Analisar textos simbolistas e identificar recursos ligados a musicalidade.

Produção Textual

- Produzir paráfrases de poemas parnasianos.
- Comparar poemas simbolistas e músicas contemporâneas;

Duração das atividades

- 04 aulas de 50 minutos.

Conhecimentos prévios

Estéticas literárias anteriores ao Realismo, figuras de linguagem, diferenciação entre narrador e eu – lírico, diferenciação entre: rima, ritmo, sílaba poética...

Estratégias e recursos da aula

- Utilização da sala de informática para apresentação de vídeos sobre o Simbolismo sua época e costumes e fotos de obras de arte de Monet, e Georges Seurat, que o contextualizem como período literário e tendência artística.
- Adotar vídeo aulas sobre figuras de linguagem (<http://www.youtube.com/watch?v=xJPNC8c3LII&feature=fvwrel>) ;
- Utilização do vídeo e música de Tom Zé “ *Sonho colorido de um pintor*”;
- Utilização de Data show abordando o vocabulário dos poemas trabalhado através de figuras;

Leituras de diversos poemas;

TEXTO GERADOR I

Cruz e Sousa é conhecido por dar início ao Simbolismo brasileiro. Seus poemas são marcados pela musicalidade percebida no uso de assonância e aliteração, pelo individualismo, sensualidade, às vezes pelo desespero, às vezes pelo apaziguamento, além de uma obsessão pela cor branca. Em sua obra percebem-se inúmeras referências à cor branca, assim como à transparência, brilho e a translucidez e a muitas outras cores, todas sempre presentes em seus versos.

ANTÍFONA

CRUZ e SOUSA

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras

De luares, de neves, de neblinas!

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...

Incensos dos turibulos das aras

Formas do Amor, constelarmante puras,

De Virgens e de Santas vaporosas...

Brilhos errantes, mádidas frescuras

E dolências de lírios e de rosas ...

Indefíniveis músicas supremas,

Harmonias da Cor e do Perfume...

Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,

Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões, salmos e cânticos serenos,

Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...

Dormências de volúpicos venenos

Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Infinitos espíritos dispersos,

Inefáveis, edênicos, aéreos,

Fecundai o Mistério destes versos

Com a chama ideal de todos os mistérios. (...)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O poema “*Antífona*” tem por tema o próprio processo de criação poética e utiliza uma linguagem com características simbolistas marcantes. Reconheça:

- a) A definição de “*Antífona*”.
- b) O verso que apresenta elementos religiosos.
- c) Símbolos que expressem uma sugestão térmica.

Resposta comentada

Podemos encontrar no dicionário da Língua Portuguesa por Evanildo Bechara, o significado da palavra *antífona* que é indicado como: *Antífona.sf. Liturgia*. Versículo recitado no início e final de um salmo, e que o coro repete. As antífonas se cantam a duas vozes, uma responde à outra, e pode ter citações da bíblia. A leitura do poema, então, deve ter a cerimônia e ritmo do ritual religioso, assim, percebe-se que a linguagem simbolista se caracterizava como abstrata e sugestiva, atribuindo um certo misticismo e religiosidade as obras, é exemplo desse aspecto religioso o verso: “*Incensos dos turbulos das aras*”. Identificamos também como símbolos de sugestão térmica as palavras “*neves*”, e “*vaposoas*”, ou seja, sensações diversas de frio, vapor.

QUESTÃO 2

Observe que as “*formas*” da poesia simbolista, invocadas pelo eu-lírico mostram que se trata de realidades abstratas, perceptíveis pelos sentidos.

- a) Identifique exemplos de sinestesia, e metáfora no poema.
- b) Que impressões sensoriais podem ser percebidas nesses versos?
- c) Identifique um exemplo de figura de linguagem na construção de uma imagem sugestiva.
- d) Explique como essa figura de linguagem atua na construção de uma imagem sugestiva.

Resposta Comentada

O poema é dividido em onze estrofes, cada estrofe com quartetos. Apresenta figuras de linguagem, tais como: sinestesia “*harmonias da cor e do perfume...*”, nesse verso se cruzam impressões sensoriais distintas visão e olfato, e metáforas: “*... da alma do Verso, pelos versos cantem.*”, uma certa obsessão por brilhos – metáfora da incompreensão e pela cor branca – metáfora da paz e da pureza.

O poeta brinca com as palavras, nos fazendo imaginá-las a partir da significação no contexto em que estão inseridas. Como quando o poeta inicia o poema, enfatizando as *formas alvas, brancas, as formas do amor*.

QUESTÃO 3

A musicalidade, forte característica simbolista, que aproxima a poesia com a música, utilizando para isso recursos como a rima, o ritmo, a repetição sistemática de um som consonantal, chamado de aliteração, e a repetição de sons vocálicos, chamado de assonância.

- a) Que verso pode exemplificar o tom de mistério.
- b) Reescreva do poema um exemplo de assonância.

- c) Reescreva do poema um exemplo de aliteração.
- d) Classifique o esquema de rimas nas duas primeiras estrofes do poema em: alternadas, intercaladas, emparelhadas ou mistas.

Resposta Comentada

A musicalidade está presente na poesia quando o poeta dá ênfase nos fonemas, utilizando aliterações: “*de virgens e de santas vaporosas.../ brilhos errantes, mádidas frescuras*”, e assonâncias : “*ó formas vagas, fluidas, cristalinas...* “. Podemos perceber em: “*fecundai o mistério destes versos/com a chama ideal de todos os mistérios*” que a linguagem simbolista se caracteriza como abstrata e sugestiva, atribuindo um certo misticismo e religiosidade as obras. Os poetas valorizavam muito os mistérios da morte e dos sonhos, carregando os textos de subjetivismo. A distribuição de rimas, na primeira estrofe, obedece ao esquema ABBA (rimas interpoladas) e, na segunda, ao esquema C D C D (rimas alternadas ou cruzadas).

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Perceba que no poema “*Antifona*”, o primeiro e o terceiro versos da primeira estrofe são iniciados por interjeição, palavra invariável, utilizada para exprimir diferentes emoções, apelo ou estado de espírito. Identifique a intenção expressa nas interjeições nos dois casos em que ocorrem.

Perceba que ao longo do poema percebemos certos substantivos com letra maiúscula. Identifique essa ocorrência e justifique-a.

Resposta comentada

Percebemos que o primeiro verso “*Ó Formas alvas, brancas, Formas claras*”, e o segundo “*Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...*” são iniciadas por interjeições, com o intuito de invocar, chamar, as formas que o poeta sugere em seu poema.

Quanto a ocorrência ao longo do poema substantivos iniciados com letras maiúsculas como “*Formas*”, “*Amor*”, “*Virgens*”, “*Mistério*”, com a finalidade de dar um valor absoluto a certos termos, ou seja, para ampliar sua esfera significativa, sugerindo muito mais do que indicam.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

A música e a poesia são muito próximas, sua distinção é pequena: a poesia é texto composto em versos sua musicalidade é apenas sugerida, enquanto a canção é construída para ser cantada com letra e melodia.

- a) Acompanhe a música: “*Acorda Amor*” de Julinho da Adelaide, e identifique nela a presença de recursos sonoros.

Acorda amor

Eu tive um pesadelo agora

Sonhei que tinha gente lá fora

Batendo no portão, que aflição

Era a dura, numa muito escura viatura

minha nossa santa criatura

chame, chame, chame, chame o ladrão

Acorda amor

Não é mais pesadelo nada

Tem gente já no vão da escada

fazendo confusão, que aflição

São os homens, e eu aqui parado de pijama

eu não gosto de passar vexame

chame, chame, chame, chame o ladrão

Se eu demorar uns meses convém às vezes você sofrer

Mas depois de um ano eu não vindo

Ponha roupa de domingo e pode me esquecer

Acorda amor

que o bicho é bravo e não sossega

se você corre o bicho pega

se fica não sei não

Atenção, não demora

dia desses chega sua hora

não discuta à toa, não reclame

chame, clame, clame, chame o ladrão

Resposta comentada

Ao analisarmos “Acorda amor” percebemos a presença da sonoridade ligada a letra, música, instrumentos, arranjos, são itens que também conferem sonoridade a canção: **rimas** que ocorrem em “*agora*” / “*fora*”, “*viatura*” / “*criatura*”, “*nada*” / “*escada*”, “*sossega*”/ “*pega*”, “*vexame*” / “*chame*”, a **figura de linguagem assonância** percebida em “*Era a dura, numa muito escura viatura*”, o recurso fonético **aliteração** perceptível em :

“*Ponha roupa de domingo e pode me*”, o **refrão** também confere ritmo, cadência à música e posiciona-se ao final de cada estrofe, onde o compositor retoma-o : “*chame, chame, chame, chame o ladrão*”, percebemos que na última recorrência do refrão o compositor substituiu a palavra “*chame*” por “*Clame*” : “*chame, clame, clame, chame o ladrão*”, o que também contribui para a musicalidade.

Percebemos também o ritmo marcado pela combinação harmoniosa dos sons dos instrumentos e é acrescida da frequência rítmica em que as sílabas são fortemente pronunciadas: “*Acorda amor / Eu tive um pesadelo agora / Sonhei que tinha gente lá fora*”.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

A música tem dois sentidos, um real e outro aparente. Quais são os sentidos e qual o papel da ironia e da ambiguidade na ocultação e na revelação deles?

Resposta comentada

Para analisar esta música é necessário que o aluno faça uma pesquisa e entenda a parte histórica da música, “*Acorda amor*”, foi escrita no período da Ditadura Militar, quando houve a violação dos direitos do cidadão, principalmente o de expressão. Julinho da Adelaide era um pseudônimo usado por Chico Buarque, quando passou a ser muito vizado entre os censores do regime. A música se reveste de um ritmo alegre, para relatar a agonia e o temor que a população da época sentia quando a polícia usava o discurso da legalidade de ações, esta mesma legalidade que fazia com que as autoridades perseguissem e matassem. Chico Buarque pelo intermédio da subliminaridade alerta as pessoas para a perseguição: “*Era a dura*”, com esta expressão ele associa a Ditadura todas às mazelas políticas. Constituindo um processo semântico, fazendo assim uma ponte entre o discurso e a realidade. Suas músicas eram proibidas somente porque levavam sua assinatura. A única maneira de se expressar era através de mensagens subliminares e da ambigüidade, como “*que o bicho é bravo e não sossega / se você corre o bicho pega / se fica não sei não*” se referindo a polícia, também a ironia de Chico que chama os ladrões para socorrê-lo, já que o invasor é a própria polícia.

ATIVIDADE DE LEITURA

Solte a voz! Pesquise outra música onde a ironia e a ambiguidade estejam presentes, e apresente-a para sua turma. Após sua apresentação explique em que pontos da música é possível perceber a ironia, e a ambiguidade.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Agora construa um texto dissertativo comparando os recursos sonoros e possível similaridade de características simbolista na música de Chico Buarque e o poema "Antífona" de Cruz e Sousa.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Comecei as atividades trabalhando inicialmente com os quadrinhos sobre o Mito da Caverna, apreciamos também algumas obras de pintores simbolistas como Van Gogh, Georges Seurat, Monet, entre outros, para que os alunos percebessem a subjetividade, e a intuição. Depois introduzi o Simbolismo, como o período é muito abstrato, vi a necessidade de utilizar diversos meios para motivar os alunos, expliquei características, contextualizei, revisei as figuras mais frequentes nesse período e abordei as estéticas pertinentes, falamos sobre autores e algumas obras. Logo após, coloquei o vídeo:

(<http://www.youtube.com/watch?v=l39CoPYgR4I&feature=fvst>)

que tornou esse primeiro contato, que muitas vezes é difícil, em algo mais concreto e dinâmico.

Em seguida, apliquei o Roteiro de Atividades, e percebi a necessidade de trabalhá-lo aos poucos, e pedi que estudassem alguns itens importantes para próxima aula, assim os alunos chegavam com questionamentos, e já tínhamos o "fio da meada" para iniciar a aula.

Separei para isso, quatro aulas, de 50 minutos cada. Entreguei o Roteiro de Atividades, que foi aplicado aos alunos em dupla, devido a dificuldade apresentada. Apenas a questão de produção de texto, foi desenvolvida individualmente, tais procedimentos tiveram como objetivo perceber a escrita de cada aluno, e desenvolver as competências da língua contempladas no currículo mínimo.

Em alguns exercícios solicitei que analisassem em casa o poema, primeiro para que o aluno reconheça sua a estrutura, assim pudessem ter mais tempo investigando as características, visto que, o texto simbolista precisa ser decodificado, e bem trabalhado para que o aluno chegue ao aprendizado. Em relação ao vocabulário das questões, percebi a necessidade trabalhar com figuras para aproximá-los e assim facilitar sua interpretação.

Os resultados do trabalho foram muito bons, muitos alunos melhoraram, eles sentiram-se interessados pelas atividades dessas aulas, e ficavam na expectativa para saber como seria iniciada a aula seguinte, pois utilizei vídeos, músicas, data show, e outros recursos que muitas vezes deixamos de lado pela dificuldade de ligar, levar, “*plugar*”, e também pelo tempo que leva até estar tudo pronto para começar a aula.

Um trabalho tão diferente da maioria das aulas, incrementadas com vídeos, figuras, e músicas, transformaram os cinquenta minutos em aulas muito proveitosas, e consegui que mais da metade das turmas se interessasse e se esforçassem para perceber tantos recursos que incrementam o simbolismo.

Dentre todas as atividades a que merece destaque, foi atividade com música, pois, os alunos se entusiasmaram e me surpreenderam cantando músicas de diversos compositores contemporâneos como Belchior, Caetano Veloso, Chico Buarque, Tom Zé, entre outros, e seus textos ficaram muito bons, a maioria conseguiu perceber com clareza as rimas, estrofes, figuras de linguagem, sonoridade, surgiram boas análises, foi uma experiência gratificante, melhoramos consideravelmente, e esse é o caminho para chegar até a aprendizagem do aluno.